

«Estrela da Manhã»

- 19 de Dezembro de 1979

1.ª Exposição de Cerâmica da Escola de Cerâmica do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro

Ela aí está nas galerias da Fundação Cupertino de Miranda, a conjugar no dizer autorizado de Júlio Resende, três admiráveis factores: — «a iniciativa idealista de um industrial, a orientação consciente e terna de um

professor, e a pureza reconfortante de uma criança.

Quem terá dúvidas sobre o devir do Homem?»

#

Presentes, na abertura, além de Sua Ex.ª Reveren-

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

1.ª Exposição de Cerâmica da Escola de Cerâmica do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

díssima, o Senhor Arcebispo de Braga e Rev. Cônego Joaquim Fernandes, pároco da Vila e Arcipreste do Concelho, o Presidente e vereadores da Câmara Municipal, o Presidente de Rotary de Famalicão e a quase totalidade dos seus membros e esposas, o senhor António Augusto do Nascimento Carvalho e esposa, o Presidente do Lions Clube de Famalicão, Sr. David Azevedo Vieira de Castro e esposa, o Conservador do Registo Civil, além de tantas outras individualidades que cumprimentaram e felicitaram os organizadores daquela triplíce Exposição Filatélica, Numismática e Cerâmica Srs. Rodrigo Silva, Padre Carlos Rego e Manuel Maria Castro Alves.

Representando o presidente do Patrono da Fundação, Sr. Comendador Arthur Cupertino de Miranda, o Administrador Sr. José João Pereira Peixoto dispensou aos ilustres visitantes carinhosa acolhida naquele extraordinário Templo de Arte, Bondade e Cultura.

Não vale a pena, no concernente à Cerâmica, anotar o que quer que seja.

Bastará aludir à literatura distribuída e transcrever o texto de Francisco Laranjo:

«Aqui estão em humilde e simples confissão os trabalhos dos alunos da Escola de Cerâmica do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro. — Primeiros trabalhos que reflectem uma iniciação a uma arte milenária que produzidas raízes deixou em Portugal — A Cerâmica.

Agora em Bairro, oficina-escôla que com quatro meses de actividade pretende dar continuidade a esse projecto — o de que essas raízes se firmem também no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Tão simples e espontâneos os trabalhos assim são os alunos que sem nunca terem contactado tal matéria, começam a manifestar o seu espírito no barro cujas impressões deixam marcadas.

De idades compreendidas entre os quatro e os dezasseis anos estão também estes sempre prontos no De-

senho e na Pintura, disciplinas sem as quais os trabalhos em Cerâmica não passarão de mero passatempo ou projectos sem consequências. — E os Sumérios sabiam-no! Urge salientar também que a mostra aqui realizada engloba dois «mundos» não que sejam compartimentados mas, isso sim, foram-no na prática diferenciados: Um, o primeiro, o pequeno universo que é a nossa terra, os seus elementos mais familiares.

Outro, o segundo — o Natal.

Se razões fossem necessárias para justificar tal recolha, chegaria a da procura da nossa identidade e consequente autenticidade o que pressupõe a recusa de estereótipos prefabricados. O Natal, tema que largas e fortes tradições tem no panorama artístico Português e na Cultura Portuguesa, que se saiba, datam do século XIV as iniciais representações artísticas da natividade e da Adoração; pois assim se entende também porquê esta temática na Escola de Cerâmica de Bairro.

Gomes Leal, Augusto Gil, Júlio Dinis souberam entendê-lo, e Diogo de Macedo no seu ensaio «Presépios Portugueses» soube trazê-los mais perto de nós! (Nenhuma dissonância entre as Artes e as Letras!). Comu-

nicação é sinal de expressão e expressão — o sentir próprio, sinal de humildade.

E nada mais essencial que a terra, o fogo e as crianças — (prenúncio do Homem).»

Leitor Amigo:

Não percas a oportunidade da visitar esta Exposição.

Tens o dia todo de hoje para o fazeres, porque ela será encerrada hoje, quarta-feira, à noite.